

O GLOBO

# Arinos articula pré-Constituinte mas os nomes só vão sair em julho

O jurista Afonso Arinos afirmou ontem que, à exceção do ex-Senador Paulo Bro-sard e do Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Luiz Alencar Araripe, com quem se reuniu ontem no Rio, não convidou ninguém para integrar a Comissão Constitucional encarregada de elaborar o anteprojeto da nova Constituição.

Afonso Arinos disse que a Comissão será muito abrangente e que só divulgará os nomes de seus integrantes, após convidá-los, depois que o Presidente José Sarney enviar no próximo dia 28 ao Congresso a mensagem convocatória da Constituinte. Ele acredita que na primeira semana de julho toda a Nação conhecerá os integrantes da Comissão.

Na reunião com o Coronel Araripe, Afonso Arinos tratou da infra-estrutura para o funcionamento da Comissão em Brasília, no Rio (antiga sede do Itamaraty), no Sul e no Nordeste, possivelmente em Recife. O Serpro colocou toda sua experiência a serviço da Comissão.

Afonso Arinos discutiu com Araripe, ainda, como se dará o assessoramento à Comissão. Ele explicou que, por ser executiva, a Comissão terá de contar com o apoio técnico de especialistas em Direito Comparado, em Meio-Ambiente, em Direito Trabalhista etc. Pretende, sempre que for necessário, consultar juristas jovens.

— Quando surgir, por exemplo, uma questão envolvendo a reforma tributária, os municípios, precisaremos estabelecer uma ligação entre este tema e a Federação. Vamos ter consultores para áreas específicas.

Segundo Afonso Arinos, esses consultores e especialistas serão nomeados por tempo determinado, com direito a remuneração pelo serviço prestado. O Coronel Araripe retorna hoje a Brasília. Ele será a ponte entre Afonso Arinos e o Ministro da Justiça, Fernando Lyra.

Em Brasília, antes de viajar para o Rio, o Coronel Luiz Alencar Araripe disse ontem que a Comissão Constitucional deverá ser formada predominantemente por

juristas — que se encarregarão do arcabouço técnico do anteprojeto da nova Carta — mas será assessorada por consultores de diversos segmentos da sociedade.

Ele confirmou que a Comissão deverá ter uma coordenação central em Brasília e três coordenações regionais, sendo uma no Rio, outra no Sul e uma terceira no Nordeste.

O organograma de funcionamento da Comissão, que está sendo montado pelo Coronel, prevê também um Vice-Presidente no Sul e outro no Norte, nomes

## A coordenação central será em Brasília. Haverá coordenações regionais no Rio, Sul e Nordeste

ainda não escolhidos. As Vice-Presidências terão a função de integrar o trabalho das regiões. Cada coordenação corresponderá a um organismo de apoio logístico da Comissão, com uma secretaria, e tratará, entre outras coisas, do transporte e hospedagem dos participantes, além de organizar reuniões.

Para dividir a Comissão em subgrupos, Afonso Arinos pretende fazer uma "anatomia" da estrutura da Constituição, deixando um ou mais capítulos para cada grupo.

O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, disse que a Comissão Constitucional encarregada de elaborar o anteprojeto da nova Carta não deverá ter entre seus integrantes, nenhum membro da comissão que deverá ser criada no Congresso para discutir a nova Constituição. Lyra reafirmou que o Governo vê com bons olhos a criação de uma comissão no Legislativo, mas ressaltou que o trabalho dessa deverá ser concomitante ao da Comissão Constitucional, "que é uma colaboração

do Executivo".

Ele fez ontem uma visita de cortesia ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Moreira Alves, com quem acertou um encontro na próxima semana para discutir a participação do Judiciário na Constituinte e a reforma do Judiciário. O Ministro afirmou que não sabe ainda de que maneira o Judiciário participará do processo ou se terá algum representante na Comissão. Ele quer ouvir primeiro as propostas do Ministro Moreira Alves sobre o assunto.

Hoje Fernando Lyra abre, no auditório da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, um seminário sob o tema "Processo de informatização da sociedade brasileira e Constituinte". O coordenador dos debates será o jornalista Mauro Santayana. Figuram entre os debatedores o Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, o Senador Severo Gomes, a Deputada Cristina Tavares, o empresário Paulo Francini e o economista Wálter Barelli.

O Presidente do PDS, Senador Amaral Peixoto, afirmou ontem que não será candidato à Assembléia Nacional Constituinte. Isso já está decidido, mas não o impede, conforme declarou, de colaborar com os trabalhos e orientar os amigos na discussão das reformas que serão promovidas.

Por sua vez, o Líder do PDS no Senado, Murilo Badaró, afirmou que a Constituinte poderá ser perturbada profundamente pela deterioração do quadro partidário, que considera "grave doença institucional".

— Não creio — disse ele — que haja um caminho fácil para se chegar à Constituinte sem partidos organizados.

Sobre a participação dos senadores eleitos em 1982, Badaró declarou que o PDS entende ser ela automática, "pois os Senadores receberam delegação expressa para cumprir um mandato de oito anos com todas as prerrogativas e deveres".

Quanto à existência de duas comissões pré-Constituinte, uma no âmbito do Executivo e outra no âmbito do Congresso, o Líder disse que "quanto mais se trabalhar, melhor".